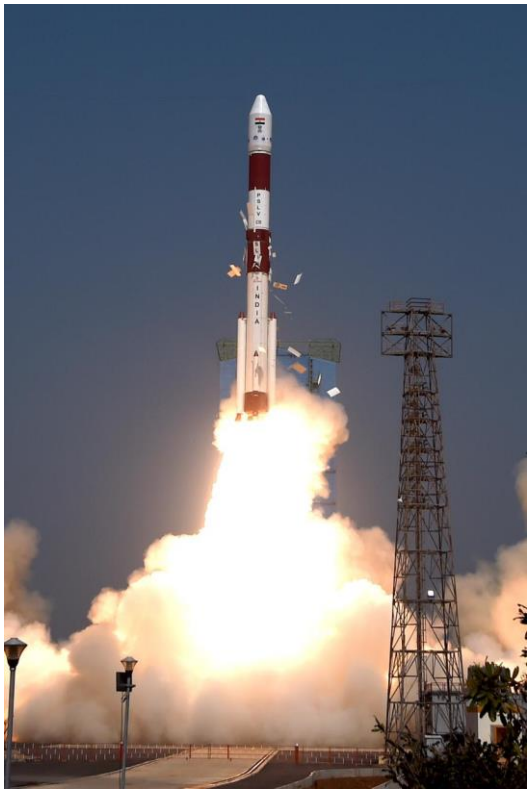
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

SATÉLITE AMAZONIA-1 É LANÇADO COM SUCESSO E JÁ ESTÁ EM ÓRBITA

O domingo, 28 de fevereiro de 2021, já é um dia histórico para o programa espacial brasileiro. Direto do Centro de Lançamento Satish Dhawan Space Centre, em Sriharikota, na Índia o satélite Amazonia-1 foi lançado, exatamente às 10h24 (hora local), 1h54 (horário de Brasília). Sem imprevistos, a operação foi um sucesso e o primeiro satélite de observação da Terra totalmente projetado, integrado, testado e operado pelo Brasil, já está no espaço, situado numa altitude média de 752 km acima da superfície terrestre. Uma comitiva do governo brasileiro liderada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes acompanhou o lançamento direto da Índia. Também fizeram parte da delegação o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI), Clezio de Nardin, o presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB/MCTI) Carlos Moura além de outras autoridades brasileiras.

Ao final do lançamento bem-sucedido, o ministro Pontes comentou a importância da missão para o Brasil. “O satélite será fundamental para o monitoramento da Amazônia e outros biomas no Brasil, além de inaugurar uma nova era para a indústria brasileira de satélites”, ressaltou.

O diretor do INPE/MCTI, Clezio de Nardin também comemorou o sucesso do lançamento, “um dos marcos mais importantes do desenvolvimento de um satélite” e confirmou a execução de procedimentos fundamentais para a operação do aparelho. “O satélite executou as primeiras atividades previstas, como a abertura do painel solar, a estabilização de sua orientação em relação à Terra, a verificação preliminar de seus subsistemas e a colocação no modo de prontidão. Iniciamos neste momento a fase de teste para verificação do satélite e ajustes de sua câmera, o que permitirá obter a primeira imagem de alta resolução gerada pelo Amazonia-1.”



O Amazônia-1 é o terceiro satélite brasileiro de sensoriamento remoto em operação, junto com o CBERS-4 e CBERS-4A. O equipamento vai fornecer imagens para monitoramento da Terra. Os dados gerados também serão úteis para atender o monitoramento da região costeira, reservatórios de água, desastres ambientais e estarão à disposição da comunidade científica, órgãos de governo e quaisquer interessados.

O equipamento integra a Missão Amazônia, que tem, por objetivo, fornecer dados de sensoriamento remoto para observar e monitorar especialmente a região amazônica, além de monitorar a agricultura no país, a região costeira, reservatórios de água e florestas (naturais e cultivadas). Há, ainda, a possibilidade de uso para observações de possíveis desastres ambientais. A Missão Amazônia pretende lançar, em data a ser definida, mais dois satélites de sensoriamento remoto: o Amazônia-1B e o Amazônia-2.

Entre os ganhos tecnológicos que a missão deverá render ao país se destacam a consolidação do conhecimento do Brasil no ciclo completo de desenvolvimento de satélites; o desenvolvimento da indústria nacional dos mecanismos de abertura de painéis solares, o desenvolvimento da propulsão do subsistema de controle de atitude e órbita na indústria nacional e a consolidação de conhecimentos na campanha de lançamento de satélites de maior complexidade. Leia a matéria completa em gov.br/mcti

MCTI
BOLETIM DIÁRIO

SEGUNDA-FEIRA
1º DE MARÇO
DE 2021

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

MCTI, INPE E AEB REALIZAM TRANSMISSÃO AO VIVO DO LANÇAMENTO DO SATÉLITE AMAZONIA 1

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com suas vinculadas INPE e AEB, realizou uma transmissão ao vivo repleta de vídeos, imagens e comentários de especialistas que participaram do projeto Amazonia-1. De Brasília, o diretor do Departamento de Promoção e Difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI, Daniel Lavouras, comandou a transmissão ao lado do chefe da Assessoria de Relações Institucionais e Comunicação da AEB/MCTI, André Barreto. Em São José dos Campos, na sede do INPE/MCTI, a diretora substituta, Monica Rocha, participou do evento acompanhada de especialistas do instituto. Participaram, ainda, representantes da AEB/MCTI e de empresas envolvidas no desenvolvimento do satélite.

Aproximadamente uma hora antes do lançamento, o ministro astronauta Marcos Pontes entrou ao vivo do centro de lançamento. “São 26 técnicos do INPE trabalhando no satélite aqui na Índia há um bom tempo e a informação que tive do diretor Clezio é que está tudo luz verde, então os sistemas estão operacionais, em modo de voo e agora começam as desconexões, do modo de sustentação de solo para que ele fique independente”, explicou.

O ministro falou sobre os encontros com autoridades da Índia em ciência e tecnologia o estreitamento de relações para o setor, especialmente nas áreas de nanotecnologia, materiais avançados, inteligência artificial e espaço.

Antes de se despedir e seguir para o centro de controle de lançamento, o ministrou compartilhou sua euforia. “A expectativa é grande e estou bastante feliz por estar acompanhando com vocês. Sucesso pra todos nós — é o Brasil decolando!”

O presidente da AEB/MCTI, Carlos Moura, comemorou o acontecimento. “O Amazonia-1 coroa um esforço que vem lá de 79, 80 para que o país fosse capaz de desenvolver um satélite próprio de sensorialmente remoto ótico.”

Em uma mensagem gravada em vídeo, o embaixador da Índia no Brasil, Suresh K. Reddy, ressaltou a cooperação entre os países e destacou a operação espacial de seu país. “Vamos testemunhar um novo capítulo, com o lançamento do Amazonia-1 no foguete PSLV. Durante a visita do presidente Bolsonaro no ano passado, Brasil e Índia concordaram em tornar a cooperação na área espacial uma prioridade e estou satisfeito que esse lançamento esteja ocorrendo pouco tempo depois.”

Com participação de representantes do MCTI e da AEB/MCTI, a TV Brasil também transmitiu ao vivo o lançamento e a transmissão do MCTI foi usada ao vivo por outros veículos, como o G1. O vídeo completo está disponível no canal do MCTI no YouTube, em www.YouTube.com/mctic

Saiba mais sobre o Amazonia-1 em gov.br/mcti

MCTI
BOLETIM DIÁRIO

SEGUNDA-FEIRA
1º DE MARÇO
DE 2021

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA/MCTI TEM PRIMEIRA MULHER NO COMANDO

A chefe de gabinete da Agência Espacial Brasileira (AEB), vinculada ao MCTI, Letícia Vilani Morosino, assumiu interinamente a função do presidente Carlos Moura, que participa da missão para o lançamento do satélite Amazonia-1, na Índia, junto à comitiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

"O fato de uma mulher comandar a Agência Espacial Brasileira, pela primeira vez, é sinal de incentivo à participação de colaboradoras em cargos de gestão e, principalmente, da efetiva inserção de mulheres atuando no Programa Especial Brasileiro, que é eminentemente formado por profissionais do sexo masculino", destaca o diretor de Planejamento, Orçamento e Administração, Aluísio Camargo.

Mestranda pela Universidade de Brasília (UnB), formada em Direito e pós-graduada em Ordem Jurídica, Letícia Morosino, antes de ingressar no quadro da AEB/MCTI, teve experiências marcantes no setor espacial e consultoria internacional. "Sabemos da importância da representatividade feminina no setor aeroespacial. Espero servir de estímulo para outras mulheres atuarem nesse campo profissional". Leia mais em gov.br/aeb (Fonte: AEB/MCTI)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PROGRAMA FUTURAS CIENTISTAS 2021

Estão abertas as inscrições para a 7ª edição do Programa Futuras Cientistas, programa do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, destinado a estudantes e professoras de ensino médio. As instituições parceiras serão o Centro Regional de Ciências Nucleares (CRCN-NE/CNEN/MCTI), o Instituto Nacional de Tecnologia em União e Revestimento de Materiais da Universidade Federal de Pernambuco (INTM/UFPE) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O Futuras Cientistas tem o objetivo de promover o processo de familiarização de estudantes e professoras do ensino médio com a dinâmica da pesquisa científica, a partir de atividades que acontecem nos laboratórios do CETENE/MCTI e de instituições parceiras. Este ano a imersão científica acontecerá durante o mês de julho.

Saiba como participar em cetene.gov.br. (Fonte: CETENE/MCTI)

PROGRAMA DE TREINAMENTO OLÍMPICO DO IMPA/MCTI ABRE INSCRIÇÕES

As inscrições para fazer parte do Programa Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo (POTI) de 2021 já estão abertas. As aulas são gratuitas e vão acontecer entre março e dezembro, com vagas limitadas. Para participar, é preciso preencher o formulário disponível no site do POTI até 23h59 de 10 de março.

Este ano, o programa será voltado para alunos matriculados no 8º ou 9º do Ensino Fundamental (nível 2) e para estudantes do Ensino Médio (nível 3), que tenham interesse em participar da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

Cada polo poderá adaptar o treinamento para a versão remota, seguindo as possibilidades locais em decorrência à pandemia do coronavírus. O programa, as datas e horários das aulas também ficarão a cargo de cada uma das unidades. Para conhecer o núcleo de seu município, basta acessar a lista completa no site do POTI. Saiba mais em impa.br (Fonte: IMPA/MCTI)

MCTI
BOLETIM DIÁRIO

SEGUNDA-FEIRA
1º DE MARÇO
DE 2021

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

INPI CONCEDE AO CETEM/MCTI E AO INT/MCTI PATENTE DE PROCESSO DE FORMATAÇÃO DE TUBETES OU VASOS POLIMÉRICOS AGRÍCOLAS FORMADOS COM ECOFLEX E RESÍDUOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) acaba de informar o deferimento de patente ao Centro de Tecnologia Mineral (CETEM) e ao Instituto Nacional de Tecnologia (INT), unidades de pesquisa subordinadas ao MCTI, pela invenção de um processo para geração de tubetes/vasos poliméricos agrícolas formados com ECOFLEX e resíduos oriundos da lavra e beneficiamento de rochas ornamentais e minerais. Tubetes/vasos poliméricos são utensílios utilizados para fixação das mudas durante a plantação e são enterrados no solo.

A inovação possibilita que os nutrientes presentes no resíduo sejam liberados no solo e consumidos pela planta, à medida que o biopolímero se degrada e os tubetes/vasos são deteriorados. Os inventores são os pesquisadores Roberto Carlos da Conceição Ribeiro e Marcia Gomes de Oliveira, respectivamente do CETEM/MCTI e INT/MCTI.

Trata-se de uma inovação ambientalmente responsável, uma vez que os resíduos finos de rochas ornamentais, também conhecidos como pós de rocha, são estocados em aterros sem utilização efetiva. No entanto, eles apresentam em sua composição elementos químicos de interesse agrícola, como potássio, magnésio e cálcio, que são utilizados como nutrientes ou corretivos de acidez do solo.

Leia mais em cetem.gov.br (Fonte: CETEM/MCTI)

A FLORA DO BRASIL 2020 LANÇA SEUS DADOS

Quantas e quais são as espécies de plantas nativas da Bahia, do Rio de Janeiro ou de qualquer estado brasileiro? Como identificá-las? Qual a dimensão da riqueza florística do nosso país conhecida pela ciência? Estas são algumas questões que agora têm resposta graças a um grande esforço coordenado pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) nos últimos 12 anos: a elaboração da Flora do Brasil 2020, cujos resultados foram apresentados na última terça-feira, 23 de fevereiro, em transmissão online.

Antes disso, a única obra que reuniu as informações necessárias para a identificação de todas as plantas nativas do país conhecidas até então era a *Flora brasiliensis*, iniciada por Martius em 1840 e concluída por seus colaboradores em 1906, ou seja, há 115 anos. A grande quantidade de conhecimento produzida pelos botânicos desde então se encontrava dispersa em uma infinidade de artigos, livros, listas, repositórios e acervos – inclusive no exterior.

A Flora do Brasil 2020 reúne, em uma plataforma online, toda essa informação e também imagens das plantas, algas e fungos brasileiros descritos pelos cientistas até o presente. Ela tem a vantagem de ser dinâmica, podendo ser atualizada diariamente com as novas descobertas. Para se ter uma ideia, aproximadamente 2100 espécies de plantas, fungos e algas brasileiras foram descritas como novas para a ciência entre 2015 e 2020. A plataforma permite também que esses dados sejam processados e acessados rapidamente, produzindo resultados que antes levariam anos para serem obtidos.

Leia mais em gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)